

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO DE CURSO DE EXTENSÃO NA LICENCIATURA EM EPT DO IFSC

SUPERVISED TRAINING IN EXTENSION COURSE MODE IN THE UNDERGRADUATE COURSE IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION OF INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Caroline Lengert<sup>i</sup>  
Kênia Mara Gaedtke<sup>ii</sup>

### RESUMO

Este relato traz informações sobre uma experiência de estágio supervisionado realizado em formato de cursos de extensão por estudantes da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina. Tal prática se deu durante o isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, quando as instituições de ensino paralisaram suas atividades presenciais. Os cursos fizeram parte de um projeto de extensão coordenado pelos professores de estágio e foram planejados e executados pelos discentes da referida licenciatura, tendo como público-alvo estudantes de nível médio. Apresentando como tema geral a escolha profissional e o mundo do trabalho, os cursos partiram das formações e carreiras dos próprios discentes extensionistas e resultaram em vivências bastante significativas, tanto para os estudantes envolvidos quanto para a comunidade e para a própria instituição. Tal experiência abre espaço para a reflexão sobre as possibilidades de relacionar estágio e extensão, estimulando uma presença ainda maior de oportunidades da extensão na formação docente ofertada pelos institutos federais.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Licenciatura. Formação de Professores. Curso de Extensão.

### ABSTRACT

This report provides information about a supervised training experience carried out in the format of extension courses, by students of the undergraduate course in Professional and Technological Education at Instituto Federal de Santa Catarina. This practice occurred during the social isolation caused by the pandemic of COVID-19, when the face-to-face activities of educational institutions came to a halt. The courses were part of an extension project coordinated by the tutors of the supervised training, and were planned and executed by undergraduate students, targeted at high school students. Featuring professional choice and the world of work as a general theme, the courses started from the training and careers of the extension students themselves, and resulted in quite significant experiences, not only

<sup>i</sup>Pedagoga, Mestre em Engenharia de Produção, área de Mídia e Conhecimento - UFSC; docente do Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: caroline.lengert@ifsc.edu.br

<sup>ii</sup>Cientista Social, Mestre e Doutora em Sociologia Política - UFSC; docente do Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: kenia.gaedtke@ifsc.edu.br

for the students involved, but also for the community and the institution itself. The experience provides room for reflection on the possibilities of relating internship and extension, stimulating an even greater presence of extension opportunities in the teacher training offered by Institutos Federais.

**Keywords:** Supervised training. Undergraduate course. Teacher training. Extension course.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos cursos de Licenciatura, o estágio é um momento de aprendizagem, pois possibilita aplicação, análise e avaliação de todos os saberes estudados e aprendidos ao longo da formação. É o espaço privilegiado para a ação e a reflexão sobre o fazer docente.

“O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” (BURIOLLA, 2018, p.13). Como campo de conhecimento, “possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.61).

No Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), esse processo não é diferente. O estágio é considerado o momento de vivência da prática educativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e prevê a realização de atividades de observação e intervenção, podendo essas atividades acontecerem tanto em sala de aula quanto no formato de seminários, minicursos ou oficinas (IFSC, 2016a).

No contexto da pandemia de COVID-19, no ano de 2020, em que fez as instituições escolares do país e do mundo entrarem de vez no universo da educação online, a realidade mudou e solicitou criatividade para seguir adiante, especialmente na realização das atividades de estágio curricular.

No curso de Licenciatura em EPT, os alunos estavam no momento de iniciar o Estágio Supervisionado no contexto escolar quando se iniciou o processo de distanciamento social. Assim, o desafio colocado à equipe responsável pelo Estágio foi: como garantir a realização do estágio curricular obrigatório na Educação Profissional e Tecnológica no contexto da pandemia, com as instituições sem atividades presenciais? Estava evidente, desde o início, que não seria um semestre comum, com estágios comuns. Sabe-se que a busca por um local para estagiar já se apresenta como um desafio em um contexto “normal” e que, possivelmente, seria ainda mais complexa nesse contexto das atividades online.

Era imprescindível pensar em uma experiência de estágio que garantisse aos estudantes uma vivência como educadores com a mesma qualidade oferecida no curso até então. Assim, surgiu a ideia de organizar um projeto de extensão que oferecesse aos estudantes estagiários a vivência docente própria do estágio curricular através da elaboração e oferta de cursos de extensão para a comunidade.

Diante do contexto apresentado, este relato objetiva: a) socializar a experiência de realização do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica por meio de um projeto de extensão e b) apresentar possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da realização do estágio supervisionado.

Vislumbrou-se, para o estágio supervisionado por meio de um projeto de extensão, a oferta de cursos de extensão pelos estagiários como uma possibilidade de lhes oferecer um processo de aprendizagem e uma vivência diretamente relacionada aos mais recentes desafios enfrentados pelos docentes do mundo todo: a educação online e o uso de tecnologias educacionais.

Referente ao público-alvo do projeto de extensão, a proposta foi atender estudantes do ensino médio, especialmente os concluintes, que buscam informações sobre as profissões e o mundo do trabalho. Pesquisas e relatórios recentes sobre profissões e sobre inserção dos jovens no mundo do trabalho, como o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), finalizado em 2018 (VIVO, 2020), mostram que os jovens ainda optam por profissões já consagradas, tais como medicina, educação, direito e administração de empresas. Muitas vezes, essa escolha se dá por desconhecimento de outras profissões e dos fazeres/saberes profissionais de outras áreas, menos convencionais. A escola tem o importante papel de apresentar aos jovens as mudanças no mundo do trabalho e as novas profissões que surgem em decorrência do avanço das tecnologias e demais aspectos econômicos e sociais. A pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020a) também chamou atenção para a importância dos jovens estarem preparados para um novo cenário de emprego e profissões nos próximos anos. O problema é que essa discussão sobre as profissões, mundo do trabalho e atuação profissional ainda é pouco fomentada nas escolas, especialmente entre os alunos do ensino médio. Ter conhecimento de quais são as profissões e do que faz cada profissional na sua área de

atuação poderá ajudar esses jovens a fazerem melhores escolhas, direcionando-os de forma assertiva para o mundo profissional.

Considerando que os futuros licenciados em educação profissional e tecnológica precisam vivenciar, durante o estágio supervisionado, a experiência docente no contexto da educação profissional e tecnológica, a proposta para a realização do estágio supervisionado por meio do projeto de extensão desafiou-os a planejar e executar os cursos de extensão apresentando informações sobre as profissões e sobre a atuação dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Licenciatura em EPT é um curso de complementação pedagógica, que tem como objetivo formar professores para atuação na Educação Profissional e Tecnológica. O público-alvo dessa licenciatura são egressos de cursos de bacharelado ou de cursos superiores de tecnologia (tecnólogos) que buscam, através dessa complementação pedagógica, a habilitação para a docência na EPT.

Por se tratar de um curso de formação de professores, o Estágio Supervisionado é requisito obrigatório e está organizado em duas etapas: etapa de observação e etapa de intervenção.

Diante do cenário de pandemia vivenciado em 2020, a Portaria do MEC n.544, de 16 de junho de 2020, autorizou a "substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19" (BRASIL, 2020b, on-line). Essa mesma portaria possibilitou a substituição ou adaptação das práticas profissionais dos estágios, obedecendo às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE.

Dessa forma, tanto em sua etapa de observação (Estágio I), quanto na etapa de intervenção (Estágio II), o estágio foi proposto seguindo as orientações da portaria mencionada e realizado nesse novo cenário de atividades online, que, para além das experiências formais de educação (aquelas que acontecem em escolas e espaços educativos institucionalizados), apontou inúmeras experiências de ensino não formais por meio de videoaulas, minicursos, palestras, *lives* e outras propostas educativas que não se

caracterizam como educação formal, mas que ofertam conhecimentos e conteúdos de qualidade para o público.

Por estar focada na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica, a proposta dessa licenciatura é que o estagiário realize as atividades de estágio em um curso técnico ou em uma disciplina relacionada à área de formação na sua primeira graduação (Bacharelado ou Tecnólogo). Assim, para a etapa de observação, aos estagiários que não conseguiram se inserir em uma instituição formal de educação profissional e tecnológica para a realização do estágio, foi sugerido que buscassem experiências educacionais não formais relacionadas à sua formação<sup>1</sup>.

Os estagiários realizaram, então, a observação de atividades educativas disponibilizadas em canais do YouTube e em cursos de extensão e de capacitação online. Mesmo nos espaços de educação não formal, seguiram um roteiro de observação e elaboraram um relatório registrando as observações realizadas, os aspectos mais significativos, já com reflexões e proposições para a próxima etapa do estágio, a intervenção.

No momento de registro da observação, os estagiários que observaram espaços não formais de educação identificaram elementos para a construção do seu fazer docente e ressignificaram essa atuação ao propor estratégias didáticas para a educação online, constituindo-se, assim, em profissionais reflexivos e construtores de sua própria prática profissional (BROIETTI; BARRETO, 2011).

Para a etapa de intervenção, entendeu-se a importância desses estagiários que não haviam conseguido uma oportunidade de estágio em instituições escolares de EPT vivenciarem a experiência docente, planejarem e prepararem materiais didáticos, trabalharem com um grupo de alunos e compartilharem saberes e experiências. Visando contemplar esses aspectos, foi pensado e desenvolvido o projeto de extensão *Aprendendo e Ensinando sobre EPT*, a partir do qual os estagiários - discentes extensionistas - planejaram cursos de extensão de curta duração em formato online, com temáticas vinculadas à sua área de formação, tendo como foco a informação sobre profissões para um público-alvo majoritariamente focado em estudantes do ensino médio.

---

<sup>1</sup> Ao iniciarem as atividades de estágio, 262 alunos estavam matriculados no Curso de Licenciatura em EPT, organizados em 8 turmas. Desses, 28 alunos desenvolveram o Estágio de Observação em atividades educativas não formais. Os demais realizaram a etapa de observação do Estágio em escolas de educação profissional e tecnológica. Todos os estagiários cumpriram as mesmas etapas e atividades previstas para a observação, independentemente de o estágio ter sido desenvolvido em uma escola de EPT ou em espaços de educação não formal.

De acordo com o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em EPT, no Estágio Supervisionado II, os estudantes devem desenvolver as suas propostas de intervenção em um curso de educação profissional técnica de nível médio. A intervenção pedagógica oportuniza o planejamento e a execução de ações didáticas, a reflexão sobre a sua própria prática e sobre os saberes próprios da docência (IFSC, 2016a). Nessa etapa, estabelece-se um diálogo entre a teoria aprendida no curso e a prática necessária para atuar na EPT.

Como não foi possível para todos os estudantes a realização do estágio no contexto formal da EPT, o planejamento e a execução dos cursos de extensão permitiu aos estagiários desenvolverem as competências preconizadas no projeto pedagógico do curso, bem como realizarem atividades que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Acerca da integração ensino, pesquisa e extensão, o trabalho com cursos de extensão evidenciou o aspecto “ensino” na retomada dos conhecimentos estudados durante o curso de licenciatura, tais como questões relacionadas à educação profissional, à didática, à prática docente, às tecnologias, à educação inclusiva - visando a elaboração da proposta de intervenção através de um curso de extensão.

A interlocução entre ensino e pesquisa evidenciou-se na busca de informações pelos estagiários sobre o mundo profissional e na identificação dos recursos tecnológicos mais adequados para o público jovem. De acordo com Pimenta e Lima (2017, p.23), “o estágio realizado com pesquisa e como pesquisa contribui para uma formação de melhor qualidade de professores e pedagogos”.

A extensão, compreendida como sendo o conjunto das atividades que integram alunos, professores e comunidade, promovendo a transformação social, o compartilhamento dos saberes produzidos na instituição escolar e a integração com o ensino e a pesquisa (IFSC, 2016b), fica evidenciada também na proposta de oferecer à comunidade em geral, especialmente aos estudantes do ensino médio, saberes relacionados às diferentes áreas profissionais, a fim de lhes auxiliar na escolha profissional mais adequada e assertiva.

O projeto de extensão foi organizado em seis momentos: 1) planejamento do projeto; 2) webconferência com os estagiários; 3) elaboração da proposta de intervenção; 4) elaboração do espaço virtual para a realização do curso de extensão; 5) execução do curso; e 6) finalização do projeto de extensão. Descreve-se abaixo, como cada um desses momentos foi realizado.

O primeiro momento foi reservado para o planejamento das atividades do projeto. Os professores responsáveis pela Unidade Curricular de Estágio Supervisionado realizaram conversas online com os estagiários para a definição da proposta de estágio no formato curso de extensão e das ações a serem realizadas.

O segundo momento envolveu uma webconferência, na qual os professores apresentaram as informações necessárias para a elaboração da ação de extensão a ser desenvolvida. Os estagiários foram orientados a organizar o conteúdo do curso a partir de suas próprias áreas profissionais ou formação profissional, com vistas ao compartilhamento de saberes nessas áreas.

O terceiro momento consistiu na elaboração da Proposta de Intervenção. Os estagiários planejaram a ação de extensão no formato de curso online com 15 horas de duração e com a temática formação profissional para o público do ensino médio. O planejamento do curso de extensão contemplou todos os aspectos de uma proposta didática de formação para educação profissional, conforme objetivo do estágio supervisionado - etapa II: tema, objetivos, metodologia, desenvolvimento e avaliação. Através dessa proposta, os estagiários apresentaram o que seria realizado em cada curso de extensão.

A proposta foi cadastrada na plataforma de extensão do IFSC e, após aprovação dos setores responsáveis, a inscrição para alguns dos cursos aconteceu na própria plataforma institucional e, para outros, através de um formulário disponibilizado no *Google Forms*. A divulgação dos cursos para o público-alvo foi realizada através das redes sociais Facebook, Instagram, WhatsApp dos estagiários, dos professores orientadores e também dos perfis do IFSC nessas redes de comunicação.

O quarto momento consistiu em organizar um site (ou espaço virtual) para disponibilizar os materiais de estudo e as orientações para os participantes. Foi proposto que nesse espaço virtual os estagiários apresentassem toda a proposta do curso, cronograma de estudos, videoaulas ou datas e horários das aulas síncronas, bem como a proposta de avaliação, possibilitando, assim, a interação com os participantes e a resolução de dúvidas.

O quinto momento envolveu a execução do curso de extensão e a escrita do relato da intervenção, no qual cada estagiário registrou o processo de construção do curso, a

execução, como foi o acompanhamento dos participantes e como aconteceu a avaliação e a finalização do curso.

Aqui se destaca que, ao longo do estágio, os registros funcionam como um importante recurso que possibilita a reflexão mediante a escrita, estabelecendo diálogo entre o saber da experiência e o saber formal, e foi algo fundamental não só para o êxito dos cursos de extensão, mas também para a possibilidade de organizar este relato.

O sexto momento culminou com a finalização do projeto de extensão e a escrita do relatório de todo o processo vivenciado pelos professores supervisores (coordenadores do projeto de extensão) e pelos estagiários. Os estagiários apresentaram a experiência de desenvolvimento do curso de extensão através de um seminário de socialização, realizado por webconferência, para os colegas de curso, professores e tutores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram planejados e desenvolvidos 24 cursos de extensão, com o envolvimento direto de 28 discentes extensionistas. Inscreveram-se nos cursos de extensão mais de 600 participantes, sendo que, em média, 50% dos inscritos concluíram os cursos.

Os participantes inscritos que concluíram com aproveitamento mínimo de 60% foram certificados ao final da ação extensionista. Além do público-alvo estabelecido, os cursos acabaram alcançando outros participantes interessados, o que não representou problema para a proposta inicial, considerando que o público-alvo da educação profissional engloba tanto adolescentes, especialmente nos cursos técnicos integrados, quanto pessoas de diferentes faixas etárias nos cursos técnicos subsequentes. Dessa forma, os estagiários puderam interagir com um público diversificado, com o qual possivelmente atuarão quando estiverem na atividade docente nesse nível de formação.

Percebeu-se que o aprendizado proporcionado aos estagiários nessa experiência foi muito além do planejamento e execução de um curso. Eles puderam colocar em prática diversos conhecimentos estudados durante a licenciatura, especialmente conhecimentos das tecnologias educacionais, do planejamento didático e da ação docente. Alguns discentes extensionistas se motivaram inclusive a preparar, além do curso em si, o material para a divulgação, como no exemplo da Figura 1:



Figura 1 - Material para divulgação de curso



Fonte: Próprio autor (2020)

Quando realizam o estágio em uma escola de educação profissional, os estagiários vivenciam a experiência docente, mas, em muitas situações, acabam limitados pelo planejamento do professor regente ou pelos recursos já pré-estabelecidos pela instituição. Nessa experiência do estágio através dos cursos de extensão, cada estagiário pôde criar seu próprio conteúdo para o curso - de acordo com as definições do projeto de extensão - e escolher os recursos mais adequados para a execução do curso e interação com os estudantes. Os estagiários literalmente “colocaram a mão na massa” e produziram espaços virtuais com conteúdo, avaliação e possibilidades de interação.

Para a organização do espaço virtual, gravação das videoaulas e/ou realização das aulas online, os estagiários precisaram identificar as tecnologias educacionais mais viáveis. Para a elaboração do espaço virtual, foram utilizados: a) Google Sites; b) perfil no Instagram para compartilhar conteúdo; c) Google Classroom; d) página no Facebook, conforme apresentado na sequência.

Para o curso *Gestão Pública, o que é?* (Figura 2) foi organizado um site que apresenta uma página inicial com as informações principais sobre o curso, algumas páginas com os conteúdos a serem estudados e uma página com o encerramento, onde está a proposta de avaliação dos participantes. Para esse curso, a estagiária fez a opção de gravar videoaulas e disponibilizar para os participantes no site.

Figura 2 - Site do Curso Gestão Pública: o que é?

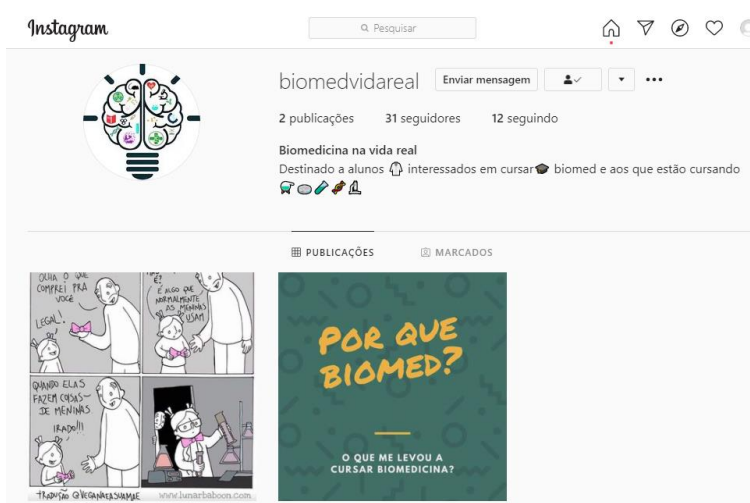


Minicurso ofertado em atendimento a LC Estácio II - I Secretária em Educação Profissional e Tecnológica - 2020

Fonte: Próprio Autor (2020)

Para o curso *Quero ser um biomédico?* (Figura 3) foi proposta a interação com os participantes através do perfil do curso no Instagram. A rede social foi utilizada para a realização de *lives* sobre o conteúdo. Após a primeira *live* realizada, a estagiária identificou que houve pouca interação entre os participantes durante sua realização pelo receio de exporem publicamente as dúvidas. Propôs, então, que os participantes enviassem as perguntas e dúvidas pelo Whatsapp e as respondeu nas *lives* seguintes, ampliando a participação e o engajamento dos participantes.

Figura 3 - Instagram do Curso Quero ser um Biomédico?



Fonte: Próprio Autor (2020)

É possível observar que, no blog desenvolvido para o curso *Composição Fotográfica* (Figura 4), o estagiário explorou, além do blog (site), outros recursos para interação, como o Instagram e o YouTube. Nesse curso, houve a proposta de que os participantes compartilhassem sua produção fotográfica nas redes sociais, utilizando a *hashtag* “#projetoctfisc”.

Figura 4 - Blog do Curso Composição Fotográfica



Fonte: Próprio Autor (2020)

Para o curso *Heranças, tradições e culturas alimentares* (Figura 5) foi organizado um espaço virtual no Google Classroom e disponibilizadas ali videoaulas, textos e materiais complementares para os estudos acerca da Profissão Chefe de Cozinha. Também foram realizadas aulas ao vivo, durante as quais foi trabalhado o assunto Gastronomia e Alimentação.

Figura 5 - Turma virtual no Google Classroom



Fonte: Próprio Autor (2020)

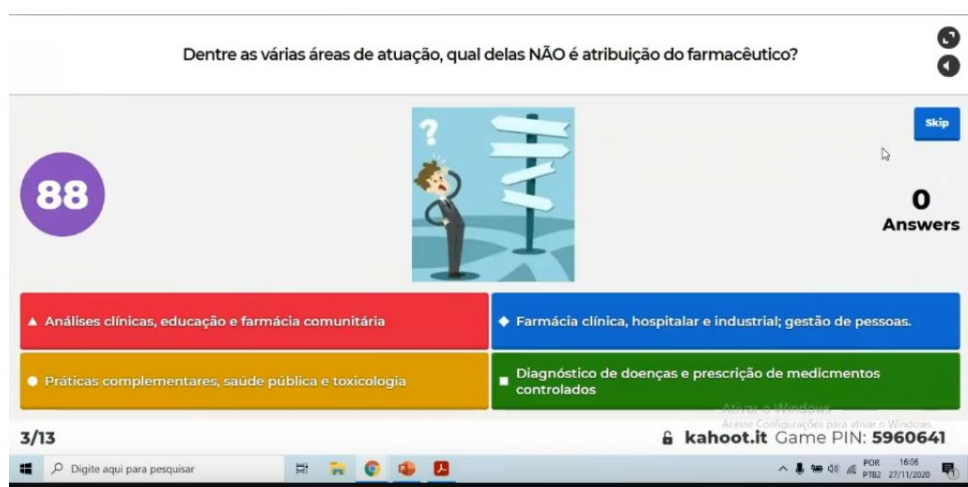
O processo de gravar videoaulas e editá-las foi um aprendizado muito interessante para os estagiários, que puderam contar com o apoio dos professores orientadores para a escolha dos recursos mais acessíveis e adequados para cada situação.

Para a realização das aulas online (ao vivo), foram utilizados: a) para transmissão no YouTube, o StreamYard, OBS Studio ou StreamLabs OBS; b) Google Meet; c) Microsoft Teams. Para a gravação de videoaulas, foram utilizados: a) AdobeSpark; b) Loom; c) OBS Studio.

Os estagiários também precisaram aprender a inserir vídeos online, utilizando plataformas para disponibilização de vídeos, como o YouTube, por exemplo. Esse processo parece algo simples, mas muitos professores encontram dificuldades para compartilhar materiais online e aprender sobre esse procedimento, já no período de formação, torna-se bastante promissor e pode ser considerado um diferencial na formação desses estudantes durante o curso de licenciatura em EPT.

Pelos exemplos apresentados, utilizados pelos estagiários para o desenvolvimento dos cursos de extensão, pode-se perceber as inúmeras possibilidades de organizar e disponibilizar conteúdos online. Alguns estagiários optaram pela gravação de videoaulas e por disponibilizar todo o conteúdo do curso desde o começo. Outros, mesmo disponibilizando videoaulas, foram liberando aos poucos, no decorrer do curso de extensão. E ainda houve aqueles que optaram pela realização de aulas síncronas, promovendo interação ao vivo com os participantes, como foi o caso do curso *Conhecendo a Profissão Farmacêutica*, em que a estagiária propôs um jogo online, utilizando o software *Kahoot*.

Figura 6 - Interação online utilizando *Kahoot*



Fonte: Próprio Autor (2020)

Além da interação síncrona, outro aspecto que os estagiários puderam vivenciar foi a interação por e-mail com os estudantes, tanto antes do início quanto durante o período de realização do curso, engajando os participantes nas atividades propostas. Essa troca de e-mails oportunizou uma rica experiência de interação e de mediação aos futuros professores, possibilitando-lhes perceber a importância desse processo no trabalho docente.

Nas figuras abaixo, apresenta-se alguns exemplos de mensagens que foram enviadas pelos estagiários para os participantes dos cursos de extensão. A Figura 7 apresenta a interação da estagiária com os participantes através do envio de e-mail com as boas-vindas ao curso e orientações iniciais. Esse curso foi planejado para que o participante estudasse de forma assíncrona, ou seja, no seu tempo e ritmo. Porém, em função do prazo do curso, foi sugerido um roteiro e um cronograma, facilitando para os participantes a organização dos seus estudos.

**Figura 7 - E-mail de boas-vindas ao Curso Gestão Pública**

Olá, seja bem vindo ao minicurso: Gestão Pública, o que é?.

Você já pode acessar o curso e seus materiais em: <https://sites.google.com/view/ep09>.

Para realizar o curso, você deverá assistir a videoaula, ler os materiais disponibilizados e responder ao questionário, cada unidade está dividida em:

- Videoaula;
- Materiais para leitura;
- Questionário avaliativo.

Você poderá responder ao questionário quantas vezes achar necessário, lembrando que é obrigatório a resposta pelo menos uma vez, para fins avaliativos.

O feedback das avaliações será realizado ao final do curso, por e-mail.

O curso foi preparado para ser concluído em 5 dias, conforme cronograma abaixo.

O cronograma proposto para realizar o curso é

UNIDADE	DATA SUGERIDA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Gestão Pública	Primeiro dia MATUTINO	- Videoaula; - Leitura dos materiais; - Resposta ao questionário.	2h
Organização	Primeiro dia VESPERTINO	- Videoaula; - Leitura dos materiais; - Resposta ao questionário.	2h
Processos	Segundo dia INTEGRAL	- Videoaula; - Leitura dos materiais; - Resposta ao questionário.	3h
Princípios Constitucionais	Terceiro e quarto dias INTEGRAL	- Videoaula; - Leitura dos materiais; - Resposta ao questionário.	6h
Supraprincípios	Quinto dia MATUTINO	- Videoaula; - Leitura dos materiais; - Resposta ao questionário. - Avaliação final do curso	2h

A data limite para finalizar o curso é dia 20/11, sexta-feira, às 21h.

Em caso de dúvidas, entre em contato por este e-mail.

Atenciosamente,

Fonte: Próprio Autor (2020)

Outro exemplo de interação aconteceu no decorrer de um dos cursos. Foi enviado e-mail aos participantes informando sobre a disponibilização da Aula 5 no YouTube, bem como as orientações acerca das atividades a serem realizadas pelos participantes ao final dessa aula, como pode ser observado na Figura 8.

**Figura 8 - Interação por e-mail durante o curso**

Projeto Composição Fotográfica <contato.projetoct@gmail.com>  
para ▾

ter., 24 de nov. de 2020 01:11 ☆ ↶

A nossa 5ª aula já está no ar lá no Youtube!

Para acessar o conteúdo é só clicar no link abaixo:  
<https://youtu.be/Brm64ZynAOQ>



**Bons estudos! :)**

Lembrem-se que temos também o nosso fórum de dúvidas lá no google groups:  
<https://groups.google.com/g/projetoct-grupoic/NtkwLQHRio/mKDY2iikJAQAJ>

**ATENÇÃO!**

- Ao final do vídeo, como vocês já sabem, haverá uma atividade. Prestem atenção nos detalhes do enunciado pois essa atividade é bem importante para a compreensão do conteúdo e por ser uma atividade prática, poderá exigir mais tempo para sua elaboração. Os(as) alunos(as) terão até o dia 26/11(dia da nossa última aula) para concluir esta atividade da aula 5.

\*Lembrando que para concluir o curso, o(a) aluno(a) deverá fazer todo o trajeto formativo e realizar todas as atividades solicitadas nas aulas.

Fonte: Próprio Autor (2020)



A utilização de recursos e estratégias para interação com os estudantes, seja em aulas online ou presenciais, é uma das competências a serem adquiridas pelos estagiários no momento da prática docente. Pode-se perceber que esses recursos de interação foram possíveis e viáveis de serem utilizados também nos cursos de extensão, o que favoreceu o aprendizado nessa etapa da formação.

Foi notório o entusiasmo dos estagiários ao corrigirem as tarefas enviadas pelos participantes e ao interagirem com eles durante o curso. Muitos participantes encaminharam perguntas, dúvidas e comentários, o que motivou os estagiários a responderem e manterem o engajamento durante todo o processo, seja por e-mail ou pelas redes sociais.

A figura 9 mostra um diálogo entre a estagiária que ministrou o curso *Quero ser um biomédico?* e uma de suas participantes. Pode-se observar que a participante comenta sobre os conteúdos trabalhados e sobre a atuação da estagiária que, na sua opinião, estava “arrasando nas aulas”.

Figura 9 - Interação com os participantes



Fonte: Próprio Autor (2020)

Comentários assim são importantes para que os estagiários se sintam confiantes acerca da sua atuação e motiva-os a continuarem suas atividades docentes, melhorando-as sempre mais. Além de todo o aprendizado da docência oportunizado por essa experiência, os estagiários também vivenciaram a execução de uma atividade extensionista, compartilhando com a comunidade os saberes teórico-práticos aprendidos durante o curso de licenciatura.

Por meio das atividades de extensão, foi possível oportunizar conhecimentos sobre as diferentes profissões e áreas técnicas para o público externo e, ao mesmo tempo, possibilitar que os estagiários vivenciassem a experiência da docência em um contexto real, com um estudante real, que interagiu, participou, realizou atividades de aprendizagem e se engajou em discussões propostas durante as ações de extensão desenvolvidas.

O público externo que participou dos cursos, além de ampliar o conhecimento sobre as profissões e a formação profissional, foi convidado a conhecer mais sobre os cursos técnicos e de graduação ofertados pelo IFSC para seguirem os estudos acerca da profissão que conheceram na extensão, se assim desejar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato objetivou socializar a experiência de realização das atividades de estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em EPT no formato de cursos de extensão, com o intuito de ampliar as possibilidades de realização do estágio na consolidação da formação docente nos cursos de licenciatura.

Visou também apresentar a integração da extensão com o ensino e a pesquisa, de modo a contribuir tanto para a formação docente e construção da identidade profissional dos estagiários, que puderam partilhar os saberes adquiridos, quanto com a formação da comunidade, que acessou e usufruiu dos conhecimentos produzidos na instituição educativa.

Com o desenvolvimento do projeto de extensão e a oferta dos cursos pelos estagiários, foi possível promover essa integração entre ensino, pesquisa e extensão e atender aos requisitos do estágio supervisionado como etapa conclusiva da formação em licenciatura, que envolve pesquisa, reflexão e consolidação da práxis formativa.



Finaliza-se enfatizando a importância da atividade extensionista para a formação dos acadêmicos da licenciatura em EPT e da oportunidade de vivência docente que eles tiveram durante o planejamento e a execução das atividades de extensão desenvolvidas. Acredita-se que a participação desses discentes no projeto e na execução dos cursos de extensão foi de extrema relevância para sua formação acadêmica como licenciados em EPT.

Percebe-se que o conceito de extensão e a prática extensionista em si fizeram-se presentes na formação dos estudantes da licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFSC de uma maneira que, talvez, não teria sido possível, se as atividades do estágio supervisionado não tivessem acontecido na modalidade curso de extensão. Com isso, reforça-se a proposta de que os estágios de docência sejam revistos e ressignificados, em um diálogo ainda mais próximo com as experiências extensionistas, para que estudantes, instituições e comunidade tenham, no estágio, uma vivência cada vez mais memorável.

## REFERÊNCIAS

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber - Coronavírus - COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. **Portaria n.544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União. 17 jun. 2020b. edição 114, seção 1, p.62. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BROIETTI, F. C. D; BARRETO, S. R. G. Formação inicial de professores de química: a utilização dos relatórios de observação de aulas como instrumentos de pesquisa. **Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 181-190, 2011. DOI: 10.5433/1679-0375.2011v32n2p181.

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico de Curso Superior: Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (complementação pedagógica)**. Aprovado pela Resolução CEPE/IFSC n.65, de 28 de novembro de 2016. Aprovado pela Resolução CONSUP n.56, de 12 de dezembro de 2016. Florianópolis, 2016a.

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. **Resolução CONSUP n. 61 de 12 de dezembro de 2016**. Regulamenta as atividades de extensão no IFSC. 2016b. Disponível em:

[http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup\\_resolucao61\\_2016\\_extensao.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup_resolucao61_2016_extensao.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VIVO - Fundação Telefônica. **Futuro do trabalho**: maioria dos jovens ainda escolhe profissões tradicionais, diz OCDE. fev. 2020. Disponível em:

<http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/futuro-do-trabalho-maioria-dos-jovens-ainda-escolhe-profissoes-tradicionais-diz-ocde/>. Acesso em: 14 set. 2020.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

As autoras atuaram como docentes orientadoras do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em EPT e foram responsáveis pela organização do projeto de extensão, que abarcou os cursos propostos e desenvolvidos pelos estagiários. A autora CL foi coordenadora geral do projeto e a autora KMG foi coordenadora adjunta, sendo este artigo resultado de parceria, colaboração e autoria conjunta entre as autoras.

## AGRADECIMENTOS

A Unidade Curricular Estágio Supervisionado I e II na Licenciatura em EPT do IFSC foi ofertada no semestre 2020/2 com o apoio da coordenação do curso, por uma equipe docente composta pelas autoras do texto, pelos docentes Marcelo Tavares Garcia e Graziela Raupp Pereira e por tutores e tutoras, a quem agradecemos a parceria.

Recebido em: 29/01/2021 Aceito em: 31/05/2021

